

# MAPEAMENTO DE UMA ÁREA A SUL DE CHAVAL (CE)

*Samuel Gameiro<sup>1</sup>, Breno Pinheiro Carvalho<sup>1</sup>, Claudiane Maia<sup>1</sup>, Elian Fernandes Costa<sup>1</sup>, Rodrigo Gomes<sup>1</sup>; Christiano Magini<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Universidade Federal do Ceará

O presente trabalho tem foco no mapeamento geológico de uma área de 24Km<sup>2</sup> (4 x 6 Km) em escala de 1:25.000, localizada a sul da cidade de Chaval, próxima a divisa entre Piauí e Ceará. Este mapeamento foi realizado por alunos do curso de Geologia da Universidade Federal do Ceará e teve como principal objetivo mapear a faciologia e as estruturas tectônicas desenvolvidas durante sua colocação. Na bibliografia, o granito de Chaval situa-se no Domínio Médio Coreaú, no limite noroeste do Estado do Ceará e nordeste do Estado do Piauí, estando limitado entre a margem retrabalhada do Cráton São Luis - Oeste Africano e o Lineamento Transbrasiliano. Na área de estudo, foram pesquisados, localizados e mapeados os principais litotipos que compõem a Formação São Joaquim, Grupo Barreiras, gnaisses do Complexo Granja e o Granito Chaval. O Complexo Granja exhibe ortognaisses e representa o embasamento sub crustal do Grupo Martinópolis, com indicativos de um protólito formado por uma suíte TTG com máficos como piroxênio, anfibólio e pouca biotita esta unidade é a rocha encaixante do granito. Níveis de migmatização associados ao movimento cisalhante da ZC Granja gerando estruturas S e C em um movimento dextral e com megacristais de K-Feldspato e medições de foliações orientadas em 155/68; 155/72; 155/84; 152/75 e fraturas em 60/78; 58/80; 235/80. Na Formação São Joaquim verificou-se um quartzito correspondente ao topo do grupo Martinópolis e que ocorre com intercalações de mármore, xistos e quartzitos, muitas vezes aluminosos, impuros e cisalhados orientados em N55E/70SE, de acordo com o *trend* regional, o quartzito também é subverticalizado milonitizado com orientação para sudeste (140/85). O Grupo Barreiras consiste principalmente em um corpo de arenito conglomerático já em processo de laterização. O Granito Chaval, principal objeto de estudo, se encontra em diversos estágios diferentes tendo corpos graníticos porfirítico, com megacristais de KF de máximo e mínimo, respectivamente, de 7 cm e 2 cm, exibindo uma geminação Baveno e rotacionados e orientados em 240° Az, fenocristais com estiramento e fraturamentos em certas regiões. Verificou-se também a presença de enclaves microgranulares, pequenos corpos de granulação fina, com autólitos de álcali-granito, diques tardios supersaturados em KF e Qz. Na borda leste ocorre zonas milonitizadas próximo a Zona de Cisalhamento Transcorrente Santa Rosa e algumas porções aluminosas com cristais de granada nas porções restíticas, permitindo a interpretação da origem do granito por fusão de metassedimentos da crosta continental. A classificação, portanto, do granito, é do tipo S com alto teor de K e Al. O granito se encontra em diversas texturas e estágios de deformação, variando desde o fácies porfirítico, mais afastado da ZC dextral, poiquilítica, granular hipidiomórfica, de acumulação e mortar, até porções migmatíticas, com *boudins*, foliações, bandas máficas e como principais feições estruturais, destacam-se o encurvamento e segmentação de cristais, rotação de cristais, microbudinagem, foliação anastomosada, inclusive S-C e lineação de estiramento.

**PALAVRAS-CHAVE:** MAPEAMENTO; GRANITO CHAVAL; ESTRUTURAS TECTÔNICAS

